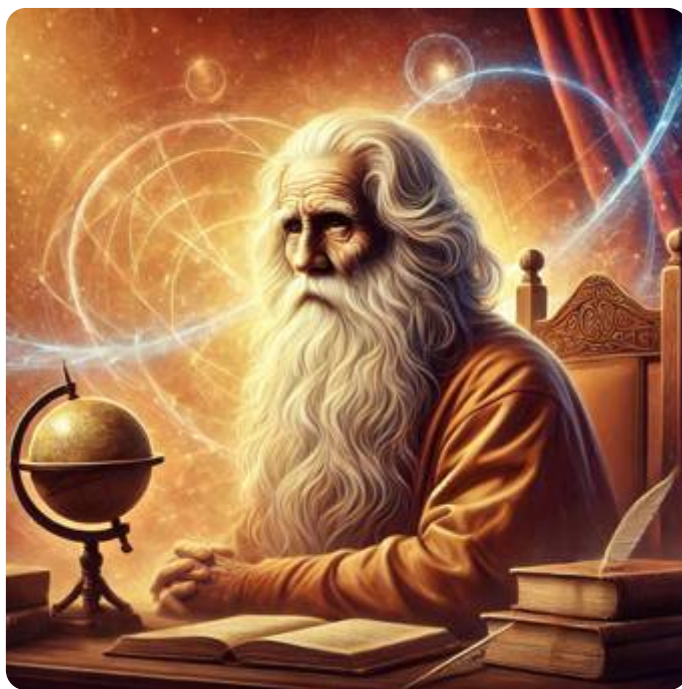




Agostinho da Silva e a Nova Economia da Conceptualidade: O Visionário que o Século XXI Precisa

Publicado em 2025-02-23 11:19:06



A história da humanidade é uma tapeçaria tecida por mentes brilhantes que ousaram pensar além do seu tempo. Entre elas, destaca-se Agostinho da Silva, um filósofo português cujas ideias, aparentemente utópicas no século XX, ressoam hoje com uma urgência quase profética. Num mundo em transição, onde a "nova economia da conceptualidade" começa a definir o futuro, Agostinho da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Este artigo mergulha no pensamento deste visionário, explorando como as suas ideias podem iluminar o caminho para uma era de criatividade, sustentabilidade e liberdade. Prepare-se para uma viagem intelectual que conecta o passado, o presente e o futuro.

Agostinho da Silva: O Filósofo que Antecipou o Futuro

Agostinho da Silva (1906-1994) não foi apenas um filósofo; foi um sonhador pragmático, um humanista radical e um defensor incansável da liberdade. A sua visão era tão vasta quanto o oceano que os navegadores portugueses um dia cruzaram: ele imaginou um mundo sem fronteiras, onde a cooperação substituiria a competição, e onde a criatividade e o conhecimento seriam os pilares da sociedade.

Num século marcado por guerras, colonialismo e capitalismo desenfreado, Agostinho da Silva propôs uma revolução silenciosa: a de transformar a humanidade através da educação, da arte e da espiritualidade. Ele acreditava que o ser humano, no seu estado mais puro, era capaz de transcender as limitações impostas pela sociedade e de criar um mundo mais justo e harmonioso.



futuro.

A Nova Economia da Conceptualidade: O Futuro que Agostinho Antecipou

O século XXI está a ser moldado por uma nova forma de pensar a economia. A "nova economia da conceptualidade", como alguns a chamam, valoriza o conhecimento, a criatividade e a inovação acima de tudo. Neste paradigma, a riqueza não é medida apenas em bens materiais, mas em ideias, conexões e soluções para problemas complexos.

Daniel H. Pink, no seu livro *A Nova Inteligência*, descreve esta mudança como uma transição da era da informação para a era conceptual. As competências mais valorizadas já não são as técnicas, mas as criativas: a capacidade de pensar fora da caixa, de colaborar e de resolver problemas de forma inovadora.

E é aqui que Agostinho da Silva brilha. Ele já falava da importância da criatividade e do conhecimento como motores da sociedade. Ele defendia uma educação que libertasse o potencial humano, em vez de o limitar a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estão a transformar o mercado de trabalho, as ideias de Agostinho da Silva são mais relevantes do que nunca. Ele antecipou uma economia baseada na partilha, na sustentabilidade e na cooperação global – valores que estão no centro da nova economia conceptual.

Sustentabilidade e Liberdade: A Visão de um Mundo Melhor

Agostinho da Silva não era apenas um filósofo; era um ecologista avant la lettre. Ele criticava a exploração desenfreada dos recursos naturais e defendia uma relação harmoniosa entre o ser humano e a natureza. Esta visão está hoje no centro do debate sobre a sustentabilidade e a economia circular, que propõe um modelo económico em que os recursos são reutilizados e reciclados, minimizando o impacto ambiental.

Mas a sua visão ia além da ecologia. Ele acreditava que a verdadeira liberdade só poderia ser alcançada quando o ser humano se libertasse das amarras do materialismo e do consumismo. Para ele, a liberdade era sinónimo de criatividade, de conexão com o cosmos e de realização pessoal.



sonhar e de nos conectarmos uns com os outros.

Portugal: Um País à Procura de um Novo Infante

O texto original menciona a possibilidade de Portugal se catapultar para o centro do mundo novamente, se o pensamento de Agostinho da Silva fosse devidamente reconhecido e aplicado. Esta ideia não é utópica; é uma chamada à ação.

Portugal, com a sua rica história de exploração e descoberta, tem o potencial de se tornar um líder na nova economia da conceptualidade. Mas, para isso, precisa de líderes visionários, capazes de olhar para além do imediato e de abraçar as mudanças necessárias.

Agostinho da Silva via na educação o principal instrumento de transformação social. Ele defendia uma educação que estimulasse a criatividade e o pensamento crítico, em vez de se limitar a reproduzir conhecimentos pré-estabelecidos. Esta visão é particularmente relevante num mundo onde a educação tradicional está a ser desafiada pelas novas tecnologias e pelas mudanças no mercado de trabalho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sustentabilidade e a cooperação global anteciparam muitos dos desafios e oportunidades que enfrentamos hoje. No contexto da nova economia da conceptualidade, a sua visão pode servir de inspiração para criar um mundo mais justo, sustentável e próspero.

Mas, para que isso aconteça, é necessário que a humanidade esteja disposta a olhar para além do imediato e a abraçar as mudanças necessárias. Como escreveu Agostinho da Silva, "os espíritos nasceram para ser livres", e só através da liberdade e da criatividade poderemos construir um futuro digno das gerações que nos seguirão.

Portugal, e o mundo, têm muito a ganhar ao redescobrir e aplicar o pensamento deste grande visionário. Afinal, como ele próprio diria, o futuro não é algo que se espera; é algo que se cria.

Inspire-se. Crie. Liberte-se.

O futuro começa hoje.

Francisco Gonçalves

Leia também:



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.